

O enredo humorístico na constituição das falsas notícias do Diário Pernambucano

The humorous plot in the constitution of the Diário Pernambucano false news

Karine Silveira*

karineletras@bol.com.br

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO: Este artigo objetiva analisar a constituição do humor nas falsas notícias humorísticas do *site* Diário Pernambucano. Os textos publicados neste *site*, e que os denominamos de falsas notícias humorísticas, são cômicos e baseados, em sua maioria, em informações verificáveis. A temática escolhida para compor o nosso *corpus* foi a Copa do Mundo de 2014, pois ela foi um importante evento realizado no Brasil. A abordagem teórica sobre textos humorísticos que norteia as nossas análises é proposta por Attardo (2001). Essa abordagem se preocupa com a construção do humor em narrativas mais extensas. Mediante ao quadro teórico utilizado, verificamos que o *corpus* contém elementos humorísticos que desconstróem o fato; logo, o leitor se depara com algumas incongruências, o que é chamado de oposição de *scripts*. Isso posto, consideramos que as falsas notícias humorísticas são narrativas, já que se assemelham a notícias, com enredo humorístico, o qual distorce a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enredo humorístico. Falsas notícias humorísticas. Humor. Copa do Mundo.

ABSTRACT: This article aims to analyze the constitution of humor in false humor stories of the Diário Pernambucano website. The texts that make up this site, which we call false news stories, are comic and based, for the most part, on verifiable information. The theme chosen to compose our corpus was the 2014 World Cup, as it was an important event held in Brazil. Attardo (2001) proposes the theoretical approach on humorous texts that guides our analysis. This approach is concerned with the construction of humor in larger narratives. Through the theoretical framework used, we find that the corpus contains humorous elements that deconstruct the fact, so the reader is faced with some incongruities. This is called the opposition of *scripts*. That said, we consider that false humorous stories are narratives, since they resemble news with a humorous plot that distorts reality.

KEYWORDS: Humorous plot. False humorous News. Humor. World Cup.

* Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PROPPG/ PPG em Letras) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Considerações Iniciais

O ano de 2018 será marcado, não só pelas eleições, mas também pelo acontecimento da Copa do Mundo, a qual ocorrerá na Rússia. Ao se mencionar Copa do Mundo, lembra-se até hoje do lamentável placar de 7 a 1 da Copa de 2014, os famosos e inesquecíveis sete gols da seleção alemã contra um gol dos brasileiros, que perderam em casa e se tornaram motivo de zombarias.

Por ser, portanto, a Copa um evento de importância internacional e tendo sido o Brasil a nação a qual sediou a última edição, em meio a protestos contra a sua realização, julgamos ser esta uma temática bastante provocativa para a seleção de textos humorísticos, já que não são numerosos os textos de humor cuja temática seja o Brasil e/ou o povo brasileiro. Segundo Possenti (2010, p.13), “só há piadas sobre assuntos sérios desde que se tornem populares e controversos”; e a Copa, aqui realizada, já era um assunto sério, mas se tornou além de sério, muito controverso.

Isso posto, selecionamos o texto abaixo, publicado no ano de 2014, para iniciar as nossas reflexões.

(1) Ruas do Recife ganharão aromatizadores públicos até a Copa do Mundo¹

No dia em que completa 477 anos, o Recife recebeu com entusiasmo a notícia de que, até a Copa do Mundo, cerca de 500 aromatizadores serão instalados em suas vias públicas. O anúncio foi feito pelo próprio secretário municipal de Mobilidade e Controle Urbano, João Braga, durante solenidade de comemoração do aniversário da cidade na sede da Prefeitura. “Estamos atendendo a uma reivindicação antiga dos cidadãos recifenses, que reclamam do mau cheiro existente em diversos pontos da cidade, e oferecendo, enfim, uma solução definitiva ao problema”, afirmou em discurso o secretário. Uma pesquisa encomendada pela Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), divulgada recentemente, apontou que o fedor é o quarto pior aspecto da cidade na opinião dos turistas que a visitaram em 2013.

De acordo com informações obtidas junto à Secretaria, o processo de licitação para aquisição e instalação dos aparelhos deve ser concluído até meados do mês de abril. “Os aromatizadores públicos serão instalados em postes próprios e borrifarão, de forma automatizada e programada, uma solução perfumada que neutraliza o cheiro ruim, que infelizmente já faz parte da identidade da cidade. Isso só ocorrerá, é claro, se nenhum grupo reclamar que a catinga

¹ Fonte: <http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/ruas-do-recife-ganharao-aromatizadores-publicos-ate-a-copa-do-mundo/>

recifense é um patrimônio e que sua preservação é de interesse da sociedade”, declarou Braga. Em relação às fragrâncias, o indicado é a realização de um rodízio entre “campos holandeses”, “eucalipto”, “tutti-frutti”, “flores do mangue”, “talco” e outros.

O texto acima foi retirado do *site* Diário Pernambucano, o qual parodia o portal de jornalismo Diário de Pernambuco, publicando textos de humor que simulam o gênero notícia. Estamos dizendo que é uma simulação do gênero notícia, pois, primeiramente, o *site* nomeia seus textos como notícias e a estrutura utilizada para produzir os textos é o da notícia. No entanto, o objetivo não é o de informar. Com base no exemplo (1) podemos nos questionar se as falas reportadas como discurso direto de João Braga, além do trecho: “Em relação às fragrâncias, o indicado é a realização de um rodízio entre ‘campos holandeses’, ‘eucalipto’, ‘tutti-frutti’, ‘flores do mangue’, ‘talco’ e outros” são dados compatíveis com a realidade da época. Além disso, indagamo-nos também acerca da veracidade da informação: “No dia em que completa 477 anos, o Recife recebeu com entusiasmo a notícia de que, até a Copa do Mundo, cerca de 500 aromatizadores serão instalados em suas vias públicas”. Logo, o exemplo (1) suscita algumas indagações que os estudos sobre textos humorísticos têm muito a contribuir.

Para subsidiar a análise dos textos selecionados do Diário Pernambucano (os quais os denominamos de falsas notícias, já que há somente a simulação do gênero sem o propósito comunicativo de informar, e humorísticas, por desconstruírem a informação base – verificável – com o objetivo de produzir humor), pautamo-nos, principalmente, nos estudos de Attardo (2001) acerca do conceito de enredo humorístico para compreender a constituição do humor no *corpus*. No entanto, compreendemos como necessária a articulação do referido conceito a outros recursos humorísticos, a saber: o sentido *bona-fide*, *non-bona-fide* e a oposição de *scripts*, abordados por Raskin (1985), e *jab line* e *punch line*, trabalhados por Attardo (2001; 2008).

Assim, em termos de composição, este artigo se estrutura da seguinte forma: breve análise do perfil do *site* Diário Pernambucano e de suas publicações; considerações sobre a definição e ampliação do conceito de enredo humorístico e, por fim, análise do *corpus* a fim de elucidar que os textos selecionados são constituídos de enredo humorístico.

1 Diário Pernambucano: jornalismo com falseamento humorístico dos fatos

O Diário Pernambucano é um *site* com o seguinte *slogan*: “falsiê, mas sem farsas”. Falsiê não é uma palavra pertencente à língua portuguesa; seria um empréstimo aportuguesado do francês *falsifier*, que significa falsificar. Segundo o Dicionário Houaiss (2009), dentre os significados de falsificar destacamos: “dar aparência enganadora com o fim de fraudar, [...] de fazer passar por verdadeiro o que não é, [...] dar falsa interpretação a, desvirtuar”. Já a farsa, citada no *slogan*, é um gênero teatral cômico, geralmente curta e de poucos personagens. Novamente, de acordo com o Dicionário Houaiss (2009), a farsa é uma “narração que provoca o riso; narração burlesca, risível [...] comédia de baixo nível”. Espera-se, portanto, que um leitor atento e crítico não se deixe enganar ao acessar o *site* e se deparar com o referido *slogan*, o qual já sinaliza o teor dos conteúdos publicados.

Ao pesquisarmos, no Google, o *site* Diário Pernambucano, obtivemos como primeira resposta o Diário de Pernambuco. Isso nos fez verificar se o *site* sob análise apresentava-se aos internautas como um portal de notícias que possivelmente estaria satirizando o Diário de Pernambuco. Diante disso, acessamos o Diário de Pernambuco a fim de buscar semelhanças entre eles e as encontramos.

Logo, a primeira característica do Diário Pernambucano é parodiar o Diário de Pernambuco, pois aquele se apresenta com as mesmas características deste, no que diz respeito ao nome, à barra que indica o dia da semana, à barra de pesquisa por assuntos. Isso, em um primeiro momento, possibilita que o internauta seja enganado. Esta questão de um *site* de humor parodiar outro já foi verificado por Silveira (2013), ao analisar a Desciclopédia, que publica as desnotícias, e constatar que ela é uma paródia da Wikipédia.

Dada a semelhança entre os dois *sites*, buscamos saber mais sobre o Diário Pernambucano no *link* *Quem somos*. Com isso, consideramos pertinente destacar o que os responsáveis pelo *site* descrevem no referido *link*:

Acompanhe as notícias mais verossímeis que uma realidade absurda é capaz de produzir! Fique tranquilo, nós somos um *site* de notícias meio *fake* (**falsas**), meio reais. **Falsiê** talvez seja o melhor conceito. **Nossas notas não são fonte de informação** (não de informação usual). Não somos um *site* que produz somente mentiras ou mera desinformação. Trabalhamos com verdades incômodas e

com mentiras convenientes. Jornalismo fictício contra-hegemônico. Hiperrealismo, quiçá. A mentira a serviço da verdade? Acreditamos que a maneira mais fácil de se injetar uma crítica é através do humor (ou do mau humor). Comédia não! Logo, produzimos o verossimilhante, “o bom demais pra ser verdade”. Jornalismo fantástico? Periodismo reprimido? Infosátira? Humor? Crítica? Análises sociais? Esquerda? Direita? Dislético? Ironia? Galhofa? Ansiedade? Apocalipse? Tudo isso – e muito mais – compõe o estado afetivo do jornal que é *fasiê, mas é sem farsas* (grifos do *site*)².

Após a leitura, observa-se que os conteúdos veiculados não têm comprometimento com a realidade, pois a realidade é manipulada, é desconstruída, é inventada. No entanto, conforme Silva (2007, p. 97), “[...] o objetivo de todo meio de comunicação e o compromisso ético-profissional dos jornalistas é informar os leitores sobre o que está acontecendo em sua cidade, região, país e no mundo”, e, por isso, o Diário Pernambucano não poderia intitular seus textos de notícias, já que o propósito comunicativo não é o de informar.

Observe que os responsáveis pelo *site*, que, em momento algum, têm seus nomes revelados, informam aos seus leitores: “Fique tranquilo, nós somos um *site* de notícias meio **fake (falsas)**, meio reais. **Falsiê** talvez seja o melhor conceito. **Nossas notas não são fonte de informação** (não de informação usual)” (grifos do *site*). Isso permite uma inferência com o significado de falsificar, o qual fora exposto no início desta seção. As “notícias” publicadas pelo Diário Pernambucano fazem passar por verdadeiro algo que não é, e para produzi-las buscam informações do mundo real, noticiadas pelas mídias de jornalismo de maior credibilidade.

Ainda sobre o texto acima, é relevante refletir sobre o trecho: “Acreditamos que a maneira mais fácil de se injetar uma crítica é através do humor (ou do mau humor)”. Isso encerra com qualquer dúvida dos usuários do *site* preocupados com a veracidade das informações, pois são textos de humor, e o humor nem sempre tem compromisso com a verdade, mesmo que haja nele uma crítica ou denúncia social. O trecho ainda reforçou o objetivo do presente estudo: analisar a constituição do humor no *corpus* selecionado por meio da presença de enredo humorístico. O dizer do *site* corrobora ainda a classificação dos textos como falsas notícias humorísticas

² Fonte: <http://www.diariopernambucano.com.br/quem-somos-2/>.

e, por isso, a próxima seção se encarrega de discutir teoricamente o conceito de enredo humorístico.

2 Enredo humorístico e sua complexidade

A terminologia “enredo humorístico” utilizada neste artigo é de Attardo (2001). Foi ele o responsável por introduzir este conceito nos estudos de humor em seu livro *Humorous Texts: A semantic and pragmatic analysis*, apesar de outros dois pesquisadores do campo da comunicação, Terry Lovell e Jerry Palmer, já terem contribuído significativamente com o estudo de textos humorísticos longos. Segundo Attardo (2001, p. 44), ambos os pesquisadores concebem “[...] as narrativas humorísticas como baseadas em um enredo sério, interrompido, em um nível maior ou menor, por elementos humorísticos” (tradução nossa)¹, mas, para este autor, a definição e caracterização é bem mais difícil.

Attardo (2001) inicia suas reflexões destacando a complexa relação entre o enredo/trama (*plot*) e o humor e diferenciando-os de *fabula*. Segundo ele, “a *fabula* são eventos narrados no texto na ordem cronológica em que ocorrem; o enredo/trama são eventos na ordem em que eles são apresentados no texto” (ATTARDO, 2001, p. 92; tradução nossa)³. Enredo, para a teoria literária, não se apresenta tão diferente quanto o exposto por Attardo (2001), já que é entendido como o conjunto dos fatos de uma história (GANCHO, 2006). A fábula, também segundo os estudos literários, assemelha-se ao exposto por Attardo (2001). Segundo Ceia (2009), a fábula é “[...] a história em si mesma, a protoforma do material narrativo, tal e qual o autor o encontrou na sua primeira manifestação [...]”. E o enredo, “reporta-se ao modo como é narrada a *fabula*, esse material original que o autor manipulou e transformou” (CEIA, 2009). Tais definições justificam o uso da categoria enredo, pois estamos analisando o que nos é apresentado no texto e que fora manipulado com o propósito humorístico.

A fim de uma melhor definição para o conceito de enredo humorístico, Attardo (2001) subdivide-o em outras cinco categorias, a saber: narrativas estruturalmente

¹ No original: “humorous narratives as a basic serious plot, disrupted, to a greater or lesser degree, by humorous elements”.

³ No original: “The *fabula* are the events narrated in the text in their chronological order, the *plot* are the events in the order they are presented in the text”.

similares a piadas; enredo metanarrativo; enredo com *fabulae*⁴ humorística; enredo com *fabulae* séria e, por fim, rompimento humorístico e ilusão realística.

No primeiro, o autor enfatiza a necessidade da *punch line* para finalizar o texto, pois é a presença dela que caracteriza um texto como uma piada ou similar à piada. No segundo tópico, enredo metanarrativo, Attardo (2001) destaca que, nesse tipo de enredo, ocorre certa manipulação das convenções narrativas a fim de anulá-las por completo. O terceiro tópico, enredo com *fabulae* humorística, é, para o autor, uma classe de textos que não terminam necessariamente com a *punch line*, mas que podem ser considerados uma história humorística, por causa da presença de *jab line*. A última categoria, rompimento humorístico e ilusão realística, trata de narrativas sérias, mas que nelas há um rompimento para uma passagem humorística, a qual não chega a ser engraçada de fato, pois não há a presença de um elemento surpresa.

Punch line e *jab line* são conceitos importantes para se compreender a constituição do enredo humorístico. De acordo com Raskin (1985), *punch line* é o elemento surpresa, “ela fornece uma mudança de um nível de abstração para outro, e a mudança ocorre ‘em um espaço de segundos’” (RASKIN, 1985, p. 33, tradução nossa)⁵. Pautado nos estudos semânticos de Raskin e os ampliando, Attardo (2001) entende a *punch line* a partir de uma perspectiva textual, concebendo-a como algo que atua como elemento de interrupção, que aciona outro *script* incompatível com o cenário dado do texto; muda-se, portanto, a interpretação do que se lia. Para Attardo (2001, p. 83):

[...] enquanto a organização do texto estabelece um script dado, a ocorrência de um disjuntor (*punch line*) força o leitor a mudar para um segundo *script*. A partir desse fato estrutural básico, vem a natureza de rompimento da *punch line*: forçando o ouvinte/leitor a retroceder e reinterpretar o texto, ou forçando-o a produzir uma nova interpretação e incompatível (localmente oposta) ao texto, a *punch line* não pode ser integrada à narrativa a qual ela interrompe (que é a que configurou o primeiro *script*) (tradução nossa)⁶.

⁴ *Fabulae* significa história em latim.

⁵ No original: “[...] it provides a shift from one level of abstraction to another, and the shift takes place ‘in a space of seconds’”.

⁶ No original: “[...] while the setup part of the text establishes a given script, the occurrence of a disjuncter (punch line) forces the reader to switch to a second script. From this basic structural fact, comes the disruptive nature of punch lines: by forcing the hearer/reader to backtrack and reinterpret the text, or by forcing him/her to produce a new and incompatible (locally opposite) interpretation of the text, the punch line cannot be integrated in the narrative it disrupts (which is the one that has set up the first script)”.

Já a *jab line* “[...] indica a ocorrência de uma instância humorística em qualquer lugar que ocorra [...]” (ATTARDO, 2008, p.110, tradução nossa)⁷, pois ela não só está integrada à narrativa, como também contribui para o desenvolvimento da narrativa. Além disso, segundo Archakis e Tsakona (2005, p. 45), “a *jab line* é uma palavra, uma frase ou uma sentença que inclua uma oposição de *script*” (tradução nossa)⁸. Logo, a ocorrência de *jab line*, nas referidas condições, sinalizaria a presença de enredo humorístico.

Observamos que Attardo (2001) não desenvolve o conceito de enredo humorístico, analisando-o, de fato, em obras. Por isso, acreditamos que o conceito e também categoria analítica necessita ainda ser melhor descrito e analisado em textos de humor. Ao final do livro, nas considerações gerais, o autor assume que o enredo humorístico foi o último conceito desenvolvido, mas que seria o mais promissor dentre os outros que ele introduz em sua obra, a saber: as *jab lines*; a abordagem do *vector*; a configuração de *jab* e *punch lines*; o conceito de linhas (*strand*); a diferença entre linha central e periférica e o *continuum* de tipos de textos ligando piadas a textos longos.

Por ser, então, o enredo humorístico algo complexo e promissor, percebemos ser útil às análises associar a presença de *punch line* e *jab line*, como já indicado acima, às contribuições de Raskin (1985) sobre a teoria semântica do humor, pois ele foi um dos primeiros a verificar a oposição de *scripts* em piadas. Para tanto, Raskin (1985) cria a Hipótese Principal e se baseia nela ao longo de sua obra para definir as características de uma piada, que é uma narrativa humorística curta, segundo o teórico:

Um texto pode ser caracterizado como um texto que constitui uma única piada se ambas as condições (108) são satisfeitas:

- (i) o texto é compatível, completo ou em parte, com dois *scripts* diferentes
- (ii) os dois *scripts* com que o texto é compatível são opostos em um sentido especial [...] (RASKIN, 1985, p.99, grifos do autor, tradução nossa)⁹.

⁷ No original: “the jab line indicates the occurrence of a humorous instance anywhere else”.

⁸ No original: “A jab line is a word, a phrase or a sentence including a script opposition”.

⁹ No original: “A text can be characterized as a single-joke-carrying test if both of the conditions in (108) are satisfied. (i) The text is compatible, fully or in part, with two different scripts (ii) The two scripts with which the text is compatible are opposite in a special sense [...]”.

Além disso, é necessário ressaltar que, para o autor, a piada é constituída de um sentido confiável (*bona-fide*) e outro não confiável (*non-bona-fide*), o que resulta na incongruência do texto, na oposição de *scripts*. Isso posto, Raskin (1985) elenca cinco fatores que devem ser seguidos por quem deseja produzir uma piada; são eles: a mudança de sentido *bona-fide* para o *non-bona-fide*; o texto pretender ser uma piada; dois *scripts* sobrepostos compatíveis com o texto, uma relação de oposição entre os dois *scripts* e um gatilho, óbvio ou sugerido, realizando a relação de oposição. Dada a substancial contribuição do estudo de Raskin (1985) para se compreender e se analisar a constituição do humor que julgamos ser significativa a verificação de oposição de *scripts* e de sentido *bona-fide* e *non-bona-fide* na produção de um enredo humorístico, mesmo não sendo uma piada.

A partir do exposto, analisamos, a seguir, algumas falsas notícias humorísticas do Diário Pernambucano a fim de evidenciar a existência de enredo humorístico.

3 A constituição do enredo humorístico nas falsas notícias humorísticas

Estamos classificando os textos como humorísticos, pois, primeiramente, o próprio *site*, que os publica, rotula-os como textos de humor e, em seguida, por comungarmos a posição teórica defendida por Travaglia (2015, p. 51-52), a saber:

No texto humorístico (em oposição ao não humorístico), a perspectiva é da comunicação não confiável, ou seja, há um rompimento do compromisso da comunicação com a seriedade, de ser algo válido em que se pode confiar [...] No texto humorístico, o receptor é pego de surpresa, geralmente porque há dois mundos cruzados [...] se pensa estar falando de um quando, na verdade, é de outro [...]

Além disso, nossa tese de que nosso *corpus* são textos humorísticos é reforçada por termos notado a presença de recursos de produção do humor, quais sejam: enredo humorístico constituído de *jab line*, de sentido *bona-fide* e *non-bona-fide*, de oposição de *scripts* e de *punch line*. Embora a *punch line* seja um recurso próprio da piada, não consideramos os textos do *site* Diário Pernambucano como piadas, mas sim como gênero emergente, como concluiu Silveira (2013) ao analisar as desnotícias. Na ocasião, Silveira (2013, p. 56) afirmou que:

[...] a desnotícia é um gênero emergente, pois verificamos que elas têm como propósito comunicativo o fazer rir e ridicularizar, no caso do nosso *corpus* de análise, o Acre. Além disso, elas parodiam diferentes notícias [...] (grifos da autora).

Além disso, não consideramos o *corpus* aqui sob análise como piadas porque são narrativas bem mais longas, como observado em (1), e se aproximam da estrutura do texto jornalístico, por isso, anteriormente, compreendemos que há a simulação do gênero notícia. Como os textos aqui analisados ainda são pouco discutidos, buscamos, neste estudo, compreendê-los melhor no que diz respeito à produção do humor por meio do enredo humorístico. Vejamos mais um exemplo:

(2) Dirceu e Delúbio são liberados por Procuradoria para trabalhar e serão voluntários da Copa

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, concluiu que o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares têm o direito de trabalhar de graça fora do presídio durante a Copa do Mundo na qualidade de voluntários.

Condenados por envolvimento com o esquema do mensalão, os dois cumprem pena no regime semiaberto no complexo penitenciário da Papuda, em Brasília. Janot discorda do entendimento do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, de que os presos somente terão o direito ao expediente externo após o cumprimento de pelo menos um sexto da pena, o que ainda não ocorreu. Segundo Janot, passar por idiota trabalhando de graça para a FIFA se pode tornar punição de caráter pedagógico, diminuindo drasticamente a pena. Recentemente, os voluntários ameaçaram entrar em greve aclamando remuneração, o que impediria o trabalho dos mensaleiros.¹⁰

Percebe-se que, no exemplo (2), utilizaram-se fatos verificáveis, tanto que encontramos notícia semelhante publicada pelo portal G1 em 2 de julho de 2014 sob o título de *Dirceu, Delúbio e Valdemar mudam de prisão para trabalhar fora da cadeia*¹¹. Ao se comparar os textos, verificamos que, como sentido *bona-fide*, no texto (2) temos a liberação de Dirceu e Dalúbio para o trabalho externo; a condenação por envolvimento no processo do mensalão; o cumprimento da pena no regime semiaberto no complexo penitenciário da Papuda e a oposição do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, à liberação dos presos, pois eles ainda não haviam cumprido um sexto da pena. Como sentido *non-bona-fide*, a

¹⁰ Fonte: <http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/dirceu-e-delubio-sao-liberados-por-procuradoria-para-trabalhar-e-serao-voluntarios-da-copa/>

¹¹ Fonte: <http://g1.globo.com/politica/mensalao/noticia/2014/07/dirceu-delubio-e-valdemar-sao-transfereidos-de-presidio.html>

fim de construir um *script* oposto e gatilhos para o humor, fora inventado que os presos teriam de trabalhar como voluntários na Copa, que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, teria dito que o trabalho de graça para a FIFA seria passar-se por idiota e que haveria ameaça de greve pelos voluntários que desejarium ser remunerados pelo serviço prestado. No que tange às oposições de *scripts* existentes no texto (2), temos: TRABALHO EXTERNO vs TRABALHO VOLUNTÁRIO NÃO REMUNERADO; TRABALHO VOLUNTÁRIO vs GREVE.

Com base na teoria desenvolvida por Attardo (2001), verificamos a constituição de um enredo humorístico, pois a complicação central envolve uma oposição de *scripts* humorísticos, elencados no parágrafo anterior. Não se espera que presos políticos trabalhem como voluntários em uma Copa e nem mesmo se espera que as pessoas que se candidataram ao serviço voluntário e estavam cientes das condições dele façam ameaça de greve, ou seja, são gatilhos para deflagração do humor.

Ademais, deve-se, ainda, levar em consideração a presença das seguintes *jab lines*: “[...] serão voluntários da Copa” (no título); “[...] têm o direito de trabalhar de graça fora do presídio durante a Copa do Mundo na qualidade de voluntários”; “Segundo Janot, passar por idiota trabalhando de graça para a FIFA se pode tornar punição de caráter pedagógico, diminuindo drasticamente a pena”. Além disso, a narrativa finaliza com a *punch line*: “Recentemente, os voluntários ameaçaram entrar em greve aclamando remuneração, o que impediria o trabalho dos mensaleiros”, a qual traz uma informação nova e surpreendente ao texto: a greve de funcionários voluntários. Há, portanto, recursos bastantes para elucidar a presença de enredo humorístico no exemplo (2).

Analisemos outro exemplo:

(3) RMR é novamente alvo de simulações de enchentes. Desta vez visando a Copa do Mundo

Raincife – Em 2014, a cena se repete. Exatamente como ocorreu em maio de 2013, quando a Região Metropolitana do Recife foi alvo de simulações de enchentes no intuito de preparar-se para a Copa das Confederações. Como sabemos – para orgulho geral -, durante as Confederações não se pôde detectar nenhum problema de mobilidade urbana. Naquela altura, um mês antes da supracitada competição, o Diário Pernambucano foi às ruas para verificar a eficácia dos testes e avaliar uma possível substituição das bicicletas do Itaú por caiaques (confira no vídeo abaixo). Mais uma vez, o

programa de simulações testará todo o efetivo de “Peixes-bois” contratados pela prefeitura para facilitar o transporte (do) público. Tais ações avaliarão novamente uma série de fatores, como o tempo de navegabilidade (mesmo em dias de jogos não havendo trânsito), condições de tráfego aquático, ondulação e estabilização das águas. Também serão estudados as tarefas das instituições de segurança pública, defesa e inteligência do Estado¹².

Percebe-se que o exemplo (3) está baseado em fatos que foram noticiados pela mídia, um exemplo é do portal do Governo do Brasil, em 29 de maio de 2014, sob o título de *Arena Pernambuco realiza simulação de ataque terrorista*¹³ e do site BBC, *Copa das Confederações expõe 'falta de planejamento' em Recife*¹⁴, em 16 de junho de 2013. Ao se comparar os textos, verificamos que, como sentido *bona-fide*, na falsa notícia humorística, temos a simulação de segurança em Recife e as enchentes na capital como um problema de mobilidade urbana. Como sentido *non-bona-fide*, a fim de se construir um *script* oposto e deflagrar o humor, fora inventado que Recife sofreria simulação de enchentes, algo absurdo já que comprometeria a segurança dos moradores locais, e que haveria a substituição das bicicletas do Itaú por caiaques e peixes-boi, mais um fato absurdo deflagrador de efeito humorístico, pois somente na ficção peixe seria um meio de transporte. Já no que tange às oposições de *scripts* existentes no texto (3), temos: RECIFE vs RAINCIFE e MOBILIDADE URBANA vs CAIAQUES E PEIXES-BOI.

Diante do exposto, verificamos, mais uma vez, a ocorrência de enredo humorístico na constituição da falsa notícia. Não se espera que peixes-boi sirvam de transporte público nem mesmo que o tráfego ocorra por meio aquático, como se toda a cidade fosse ser alagada. ou seja, essas são passagens que funcionam como gatilhos para deflagração do humor.

Ademais, deve-se, ainda, levar em consideração a presença das seguintes *jab lines*: “Raincife”, “[...] a Região Metropolitana do Recife foi alvo de simulações de enchentes [...]”, “[...] avaliar uma possível substituição das bicicletas do Itaú por caiaques [...]”, “[...] testará todo o efetivo de “Peixes-bois” contratados pela prefeitura para facilitar o transporte (do) público [...]”. Novamente, os recursos

¹² Fonte: <http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/rmr-e-novamente-alvo-de-simulacoes-de-enchentes-desta-vez-visando-a-copa-do-mundo/>

¹³ Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/seguranca-e-justica/2014/05/arena-pernambuco-tem-dia-de-simulacao-de-ataque-terrorista>

¹⁴ Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130616_atrasos_mobilidade_urbana_are_na_pernambuco

presentes confirmam que o exemplo (3) é constituído de enredo humorístico tanto quanto os exemplos (1) e (2).

Por último, analisaremos outra falsa notícia humorística que termina com a presença de uma *punch line*, tornando-a estruturalmente similar à piada conforme Attardo (2001):

(4) Impasses podem fazer com que Corinthians troque o Itaquerão pela Arena Amazonas

Gradualmente, o Tempo se apresenta como um agente paradoxal quando o assunto é a Copa do Mundo FIFA 2014. Por um lado, a proximidade do evento e a necessidade de aceleração na conclusão das obras colocam-no no papel de principal razão para a progressão aritmética que tem atuado sobre os gastos com as mesmas. No outro extremo, o Tempo se afirma como o maior aliado daqueles que, desde a escolha do Brasil como país-sede, questionam se a grandiosidade do futebol nacional poderia se equiparar ao faraonismo empreendido nas construções dos estádios para o evento. A mais recente, e sublime, peripécia de Cronos neste cenário vem do Amazonas, onde o Tribunal de Justiça sugeriu ao governo estadual a transformação da Arena Amazônia em um centro de triagem de presos após a realização das quatro partidas do mundial a ela destinadas.

A situação de mazela no sistema carcerário amazonense é tal que a única problemática levantada pela inusitada proposta do Judiciário foi a respeito da capacidade de adaptação da estrutura do estádio ao novo fim. “A maior dificuldade está em delimitar qual dos espaços futuramente ociosos do local sofreria intervenções para abrigar a detenção provisória dos custodiados”, afirma Aníbal Bruno Carandiru, coordenador do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário. A solução para tal questão pode ser a própria arquibancada caso se concretizem os planos do principal interessado na nova potencialidade da Arena Amazônia, o Sport Club Corinthians Paulista. O clube tem se engajado na prospecção de alternativas ao Itaquerão após o progressivo cerco feito pelo Ministério Público Federal em torno das condições do financiamento oferecido pelo BNDES à edificação do estádio.

“Nossa gestão é comprometida com o sucesso do Corinthians. E uma gestão eficiente se baseia, sobretudo, em uma visão de futuro. Os últimos casos envolvendo nossos mais fiéis torcedores têm demonstrado que, se quisermos futuramente contar com o incentivo deles nos nossos jogos em casa, migrar para a Arena Amazônia seria imprescindível. Principalmente, no caso da homofobia vir a se tornar crime inafiançável”, declarou Acácio Pereira Costa, diretor alvinegro. Não há, porém, qualquer garantia de que o estádio amazonense esteja fadado ao domínio corinthiano, visto que a expectativa é de que haja pelo menos outros dois projetos concorrentes. Um deles proporia a instalação da nova sede da CBF no local. Já o outro, devidamente batizado de “Sibéria Equatorial”, faria do estádio um “centro de triagem” para manifestantes detidos em todos os estados do país. “Independentemente de qual seja a

finalidade definitiva da Arena, já está acertado que, logo após a Copa, nela funcionará o comitê central de Natan Danadon durante a campanha eleitoral de 2014”, revelou Carandiru¹⁵.

A falsa notícia acima foi produzida com base em fatos verificáveis que constituem o sentido *bona-fide*: possibilidade de transformação da Arena Amazônia em um centro de triagem de presos após a Copa e situação de mazela no sistema carcerário amazonense, ambos noticiados pela Folha de S. Paulo em 24 de setembro de 2013 por meio da notícia *Justiça propõe que Arena Amazônia vire centro de triagem de presos após a Copa*¹⁶. No entanto, como é característica das falsas notícias humorísticas, para produzirem humor, a manipulação de informações, podemos apontar que os fatos foram desconstruídos e resultaram nos seguintes sentidos *non-bona-fide*: o Sport Club Corinthians Paulista seria o principal interessado em utilizar a Arena Amazônia e se o time desejasse ter o apoio da torcida, eles precisariam migrar para a Arena Amazônia. A presença de sentido *bona-fide* e *non-bona-fide* revela as seguintes oposições de *scripts*: ESTÁDIO vs CENTRO DE TRIAGEM DE PRESOS e CORINTHIAS vs VIOLÊNCIA.

Além disso, verifica-se a presença de *jab lines*, quais sejam: “questionam se a grandiosidade do futebol nacional poderia se equiparar ao faraonismo empreendido nas construções dos estádios para o evento”, “Aníbal Bruno Carandiru”, “principal interessado na nova potencialidade da Arena Amazônia, o Sport Club Corinthians Paulista”, “garantia de que o estádio amazonense esteja fadado ao domínio corintiano”, “sede da CBF no local”, “estádio um ‘centro de triagem’ para manifestantes detidos em todos os estados do país”.

Apesar de não ser uma piada, a narrativa da falsa notícia humorística (4) finaliza com *punch line*: “‘Independentemente de qual seja a finalidade definitiva da Arena, já está acertado que, logo após a Copa, nela funcionará o comitê central de Natan Danadon durante a campanha eleitoral de 2014’, revelou Carandiru”. Embora ela não seja necessária em um enredo com história humorística (ATTARDO, 2001), a *punch line* se faz presente nos textos publicados pelo Diário Pernambucano, dando a eles a característica de se assemelharem, por causa da *punch line*, à

¹⁵ Fonte: www.diariopernambucano.com.br/noticias/impasses-podem-fazer-com-que-corinthians-troque-o-itaqueroo-pela-arena-amazonas/

¹⁶ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1346491-justica-propoe-que-arena-amazonia-vire-centro-de-triagem-de-presos-apos-a-copa.shtml>

estrutura da piada; ou seja, reforçamos mais uma vez a emergência de um gênero híbrido que simula simultaneamente a estrutura da notícia e da piada.

As análises apresentadas permitiram-nos traçar um perfil do *corpus* aqui considerado. Averiguamos que os textos analisados se basearam, para o sentido *bona-fide*, em acontecimentos verificáveis por meio de buscas e que foram comprovados nos portais de notícia com maior credibilidade. Além disso, diante dos resultados das análises, é mais comum nas falsas notícias humorísticas a presença de duas oposições de *scripts* e não só de uma como prevê Raskin (1985) para a produção de piadas. É característica desse gênero, ainda, a presença do recurso de *jab lines*. Por fim, uma característica que não era prevista para as falsas notícias humorísticas, mas que ocorreu, foi a presença de *punch line*, um elemento próprio e obrigatório das piadas que esteve presente na produção de falsas notícias humorísticas.

A partir das análises feitas aqui, verificamos que os textos retirados do *site* Diário Pernambucano podem ser sim classificados como falsas notícias humorísticas. Confirmamos ainda a nossa hipótese: eles são sim constituídos de enredo humorístico. Ressaltamos que, para isso, foi necessário o autor dos textos fazer uso dos recursos sentido *bona-fide* e sentido *non-bona-fide*, oposição de *scripts*, presença de *jab* e *punch lines*.

Considerações finais

Neste texto, buscamos refletir, a partir da análise das falsas notícias humorísticas, sobre uma das características de textos humorísticos longos, qual seja: a presença de enredo humorístico. As análises feitas permitem-nos, portanto, chegar às seguintes conclusões sobre a constituição do texto das falsas notícias humorísticas:

- (a) um modo de relatar o fato que vai além da sua descrição, característica do gênero notícia, por apresentar sequências humorísticas, nos trechos citados como *jab* e *punch lines*, o que evidencia uma hibridização do gênero notícia com o gênero piada devido à presença de *punch line*.

(b) A ocorrência dos recursos analisados, o sentido *bona-fide* e o *non-bona-fide*, a oposição de *scripts* humorísticos e as *jab* e *punch lines* confirmam a presença de um enredo humorístico e justificam a classificação dos textos como “falsas notícias humorísticas”.

(c) A análise do *corpus* evidencia a desconstrução dos fatos e, principalmente, a invenção de informações.

Pretendemos, com isso, não só mostrar que as falsas notícias humorísticas são caracterizadas por conter um enredo humorístico, mas, também, incitar o estudo de textos humorísticos mais longos a partir de uma perspectiva que una enredo humorístico (com *jab line* e oposição de *scripts* humorísticos) aos recursos característicos das piadas como é o caso do sentido *bona-fide*, *non-bona-fide* e *punch line*.

Referências

ARCHAKIS, Argiris; TSAKONA, Villy. Analyzing conversational data in GTVH terms: A new approach to the issue of identity construction via humor. *Humor*, v. 18, n. 1, p. 41–68, 2005.

ATTARDO, Salvatore. *Humorous Texts: A Semantic and Pragmatic Analysis*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter. 2001

ATTARDO, Salvatoe. A primer for the linguistics of humor. In: RASKIN, Victor. *The primer of humor research..* Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2008

FÁBULA. In: CEIA, Carlos (Coord.). *E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)* coord. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/fabula-2/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

COSTA, Camila. Copa das Confederações expõe 'falta de planejamento' em Recife. In: *BBC Brasil*. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130616_atrasos_mobilidade_urbana_arena_pernambuco>. Acesso em: 28 mai. 2018.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. *Dirceu e Delúbio são liberados por Procuradoria para trabalhar e serão voluntários da Copa*. Disponível em: <<http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/dirceu-e-delubio-sao-liberados-por-procuradoria-para-trabalhar-e-serao-voluntarios-da-copa/>> Acesso em: 10 jan. 2018.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. *RMR é novamente alvo de simulações de enchentes. Desta vez visando a Copa do Mundo*. Disponível em: <<http://www.diariopernam>

bucano.com.br/noticias/rmr-e-novamente-alvo-de-simulacoes-de-enchentes-destavez-visando-a-copa-do-mundo/> Acesso em: 10 jan. 2018.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. *Ruas do Recife ganharão aromatizadores públicos até a Copa do Mundo*. Disponível em: <<http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/ruas-do-recife-ganharao-aromatizadores-publicos-ate-a-copa-do-mundo/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. *Impasses podem fazer com que Corinthians troque o Itaquerão pela Arena Amazonas*. Disponível em: <<http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/impasses-podem-fazer-com-que-corinthians-troque-o-itaquerao-pela-arena-amazonas/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9.ed. São Paulo: Ática, 2006

GOVERNO DO BRASIL. *Arena Pernambuco realiza simulação de ataque terrorista*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/seguranca-e-justica/2014/05/arena-pernambuco-tem-dia-de-simulacao-de-ataque-terrorista>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetivo, 2009. versão 1.0.

OLIVEIRA, Mariana. Dirceu, Delúbio e Valdemar mudam de prisão para trabalhar fora da cadeia. In: G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/mensalao/noticia/2014/07/dirceu-delubio-e-valdemar-sao-transferidos-de-presidio.html>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

RASKIN, Victor. *Semantic Mechanisms of Humor*. Dordrecht: D. Reidel, 1985

REIS, Lucas. Justiça propõe que Arena Amazônia vire centro de triagem de presos após a Copa. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1346491-justica-propoe-que-arena-amazonia-vire-centro-de-triagem-de-presos-apos-a-copa.shtml>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SILVA, Pollyana H. *Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SILVEIRA, Karine. *Desnotícias sobre o Acre: a construção do humor e de identidades sociais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 142p. 2013.

Recebido em 28/05/2018

Aceito em 06/09/2018

Publicado em 02/10/2018